

DO ENSINO À CULTURA: Proposta de Intervenção no prédio do Grupo Escolar Augusto Severo, Natal/ RN

Andrielly Raiane Silva Costa¹

RESUMO

O artigo trata de uma intervenção no Grupo Escolar Augusto Severo, situado no bairro da Ribeira, Natal – RN, onde hoje prevalece uma forte vocação cultural. Foi elaborado esse projeto de intervenção para dar vida a um prédio, que teve uma grande participação no âmbito da educação e cultura e na própria construção do bairro, se mantendo de pé até hoje, porém abandonado. O objetivo geral deste consiste em projetar um Centro Cultural Alberto Maranhão, na Ribeira, Natal/RN. Já os objetivos específicos são: conhecer a história e a realidade do bairro atualmente, com a finalidade de entender a sua história e seus marcos ao longo do tempo, e como se manifesta no seu contexto atual; conhecer os usuários que vão usufruir do centro cultural e entender as necessidades quanto usuário, e como estas puderam ser incorporadas ao projeto; pesquisar referências diretas e indiretas sobre outros centros culturais, para absorver pontos positivos e conhecer os negativos, enriquecendo o trabalho através de observações concretas para aplicação no projeto de edificação; e por fim, embasar o projeto na teoria de Cesari Brandi, não criando falsos históricos e levando em conta sempre a autenticidade do prédio. Para o alcance dos objetivos específicos foram realizadas pesquisas qualitativas, bibliográficas, estudos de caso, buscando referências diretas e indiretas e observando seus pontos mais relevantes. Com a investigação, pode-se reforçar ainda mais a importância da preservação de obras, prédio e sítios históricos; é gratificante se conhecer a história do local, pela arquitetura que a compõe, entender como e onde esteve presente ao longo da história.

Palavras-Chave: Restauro; Centro Cultural; Grupo Escolar Augusto Severo.

ABSTRACT

The article deals with an intervention in the Augusto Severo School Group, located in the Ribeira neighborhood, Natal – RN, where today a strong cultural vocation prevails. This intervention project was designed to give life to a building, which had a great participation in the field of education and culture and in the construction of the neighborhood itself, standing until today, but abandoned. The general objective of this is to design an Alberto Maranhão Cultural Center, in Ribeira, Natal/RN. The specific objectives are: to know the history and reality of the neighborhood today, in order to understand its history and milestones over time, and how it manifests itself in its current context; know the users who will use the cultural center and understand the needs as the user, and how these could be incorporated into the project; researching direct and indirect references about other cultural centers, to absorb positive points 'and learn about the negatives, enriching the work through concrete observations for application in the building project; and finally, base the project on Cesari Brandi's theory, not creating false histories and always taking into account the authenticity of the building. In order to achieve the specific objectives, qualitative, bibliographical and case studies research were carried out, seeking direct and indirect references and observing their most relevant points. With the investigation, the importance of preserving works, buildings and historical sites can be further

reinforced; it is gratifying to know the history of the place, for the architecture that composes it, to understand how and where it was present throughout history.

Keywords: *Restoration; Cultural Center; Augusto Severo School Group.*

¹Centro Universitário FACEX.

1. Introdução

Antes de tratar do Grupo Escolar Augusto Severo propriamente, precisa identificar o seu contexto, começando pela localização na Ribeira, bairro histórico de Natal, no Estado do RN. É o segundo bairro de Natal, e uma Zona Adensável. Em 1838 o bairro possuía apenas quatro ruas: Rua do Aterro (hoje Junqueira Aires), rua Duque de Caxias, rua Silva Jardim e a rua da Alfandega, conhecida como rua Chile desde 1932, no ano de 1950 foram construídos diversos prédios e era conhecida como rua do Comércio. Em 1897, Olympio Tavares realizou o primeiro censo demográfico, apontando 2.800 habitantes (CORDEIRO, 2011). Em 1970, a administração provincial foi transferida da Cidade Alta para a Rua do Comércio, dando uma importância vital ao bairro (NASCIMENTO, 2015).

A praça Augusto Severo foi inaugurada em 1905, e com melhorias, passou a ser um ponto de convivência; instalaram-se prédios ao redor, como o Teatro Carlos Gomes (atual Alberto Maranhão), Antiga Escola Doméstica, Grupo Escolar Augusto Severo, Estação Ferroviária de Natal, entre outros. Esses prédios compunham uma visão cênica-paisagística e urbanística de Natal com a ideia de modernidade de quem chegava a Natal de trem (COSTA e AMARAL, 2016).

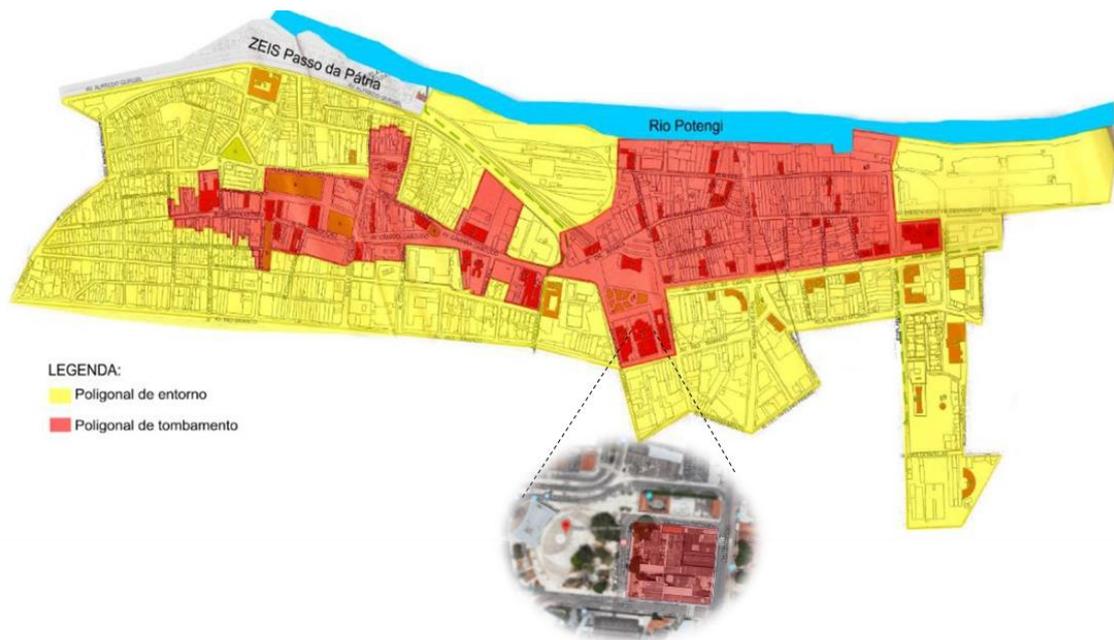
O transporte ferroviário estava em plena expansão nessa época e o Brasil tentava se adequar a esse modelo, como um esforço modernizante. O porto de Natal foi significativo para o crescimento do bairro, visto que até meados do séc. XIX o transporte marítimo era o mais utilizado. Para Silva e Cocco (1999 p.210 apud FERREIRA FILHO, 2010) “As cidades portuárias possuem, nas atividades do seu porto, um dos elementos básicos do seu desenvolvimento econômico”. Hoje, a Ribeira tem uma predominância de edificações com usos institucionais e culturais, porém antes e durante a Segunda Guerra

Mundial, predominava o comércio. Ao término da II Guerra Mundial, muitos comerciantes migraram para Cidade Alta e Alecrim, e o bairro foi entrando em declínio. Em 1990, houve o projeto “Viva Ribeira” que visava revitalizar as fachadas da rua Chile, ampliar a iluminação e calçadas. Em 1994, a Ribeira começou a receber intervenções a partir desses projetos de revitalização (NASCIMENTO, 2015).

A Ribeira é um bairro definido como Área Especial de Operação Urbana. Com isso no local existem incentivos a usos residenciais, e em virtude de o local hoje ter vocação cultural, também estimula produções artísticas, turísticas e de lazer, de acordo com o “Conheça melhor seu bairro – 2017”. Também está inserida em uma Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH) e Zona Especial de Interesse Histórico (ZEIH).

O Iphan realizou em 2010 o tombamento de trechos do centro da cidade de Natal, incluindo na Ribeira, especificamente do seu conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Dentro da poligonal de tombamento se encontram vários estilos arquitetônicos: eclético, colonial, barroco e moderno, todas alicerçadas em um tecido colonial (Figura 01 - Poligonal de Tombamento e o Grupo Escolar Augusto Severo em destaque).

Figura 01 - Poligonal de Tombamento e o Grupo Escolar Augusto Severo em destaque



Fonte: MEDEIROS, Elaine de Albuquerque, adaptado pela autora.

Tratando sobre o prédio de intervenção, o Grupo Escolar Augusto Severo foi criado pelo Decreto n.174 de 5 de março de 1908. A instalação desse prédio veio com a nova reforma na educação, reorganização da estrutura escolar, implantação de um grupo escolar que comportasse meninos e meninas e a normatização do ensino primário e secundário. O projeto de inovação do estado teve como marco a construção de um edifício próprio para fins educacionais, com identidade arquitetônica diferentes dos que já existiam. Para ilustrar a importância deste novo edifício, nos apropriamos das palavras de Moreira:

Em 12 de junho de 1908, o Grupo Escolar Augusto Severo foi inaugurado solenemente pelo Governador Alberto Maranhão (1908-13) e autoridades locais. Sua implantação representou a concretização de nova configuração de escola pública. Era o padrão cultural escolar requisitado pelas elites dirigentes locais. (MOREIRA, 2014 p. 9).

O responsável por este projeto foi o arquiteto Herculano Ramos (1854-1928); o projeto comportava três salas, as quais precisariam atender a demanda de 40 alunos, divididos entre sala elementar masculina, elementar feminino e infantil mista.

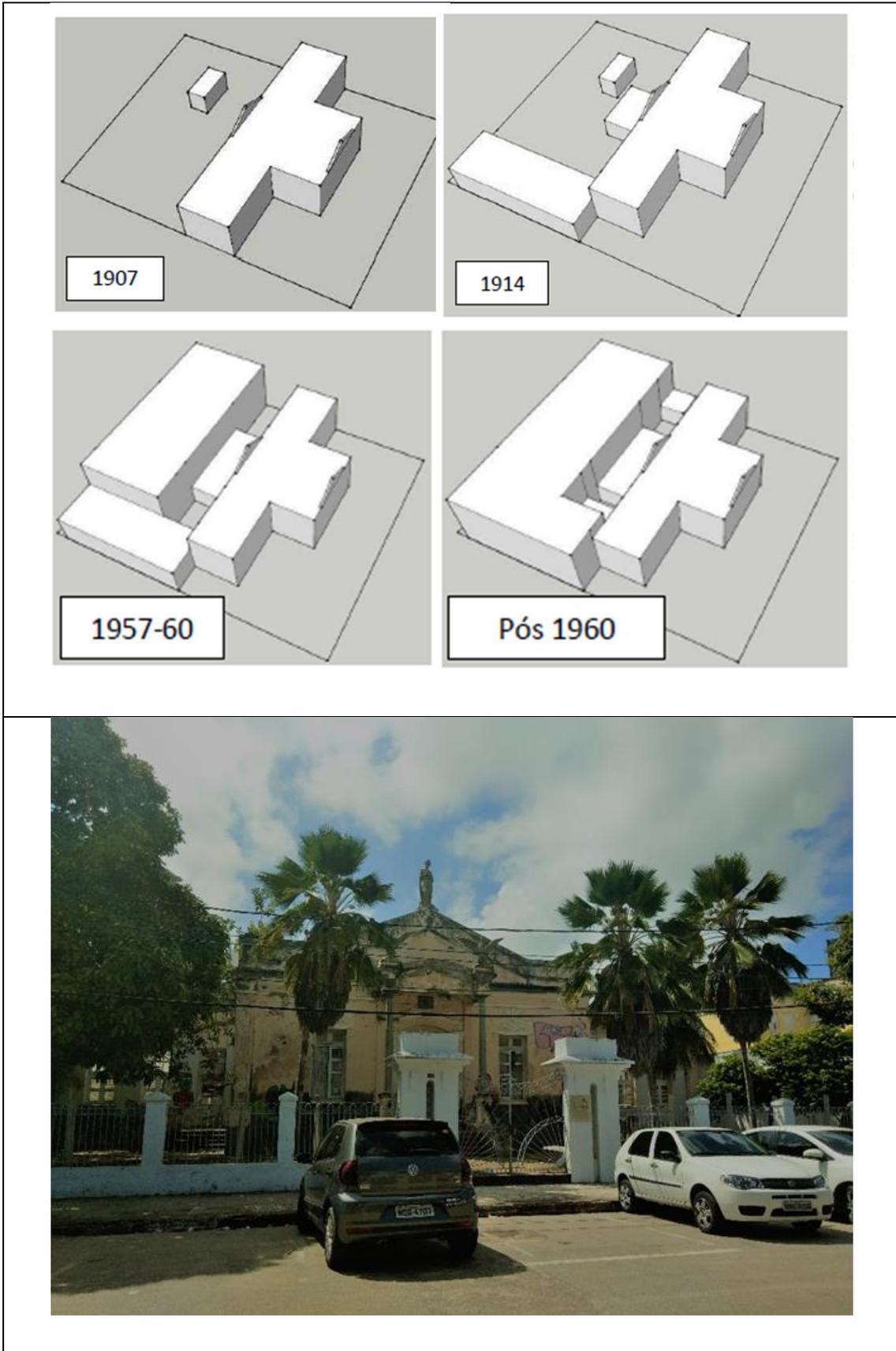
Em 1914, foi construída uma aplicação para atender à escola isolada masculina, escola isolada feminina e escola isolada noturna. As salas que foram construídas para

ampliação localizam-se na lateral do terreno. O Atheneu também teve sua educação ministrada no “Grupo Escolar Augusto Severo”, entre os anos de 1954 – 1956. Em 1957 até 1960 houve reformas e a construção de um pavilhão de estilo moderno, para se adaptar as atividades da faculdade de Direito, que em 1970 foi transferida para o Campus Universitário da UFRN, no bairro de Lagoa Nova. O prédio foi tombado em 1991, como patrimônio estadual, conforme Decreto do Tombamento nº 11.201 de 06 de dezembro de 1991, ainda entre os anos de 1991 e 2001, ainda houve a instalação da Secretaria de Segurança Pública do Estado. Em 2004, o prédio deixa de ser patrimônio da União e passa para a tutela da UFRN.

Em 09 de Dezembro de 2010, o pedido de tombamento do centro histórico foi aprovado pelo conselho consultivo do patrimônio cultural, integrando o grupo escolar Augusto Severo aos imóveis tombados a nível Federal. Atualmente ele está desocupado, servindo para uso inadequado de vândalos e mendigos, um prédio que teve um valor riquíssimo para a história e cultura do bairro da Ribeira. Foi pensando em diminuir esse índice de prédios abandonados na Ribeira, e do prédio do antigo Grupo Escolar Augusto Severo em especial, é que o projeto do Centro Cultural Augusto Severo foi pensado.

O grupo escolar Augusto Severo teve dois momentos importantes na história, sua primeira construção em 1907. O segundo momento complementou a edificação com um anexo em estilo modernista (de acordo com a Figura 02 - Grupo Escolar Augusto Severo – Evolução das intervenções; Fotografia da Fachada), quando se construiu um complexo com a finalidade de locar a antiga Escola de Direito, anteriormente localizada no Atheneu, entre 1957 e 1960 (IPHAN, 2015).

Figura 1 – Grupo Escolar Augusto Severo – Evolução das intervenções; Fotografia da Fachada



2. Referencial teórico conceitual

As cartas patrimoniais são documentos que dão diretrizes para conservação de bens, e seu restauro, de acordo com especialistas que trabalham com patrimônio. Diante das leituras de algumas cartas que aparecem como principais na teoria do restauro, foram usadas na elaboração desta pesquisa a Carta de Atenas (1931) e a de Veneza (1964). Com relação à Carta de Atenas (1931), aborda a interação dos diferentes profissionais no processo de restauro, para soluções e execuções. E para monumentos, antes de qualquer restauração, deve-se proceder uma análise caso a caso, reforçando que a educação contribui para a conservação de monumentos históricos, incentivando o respeito por estes.

A Carta de Veneza (1964) retrata que obra de arte inclui também as modestas, desde que tenham adquirido significado cultural. Deixa claro que se deve usar sempre técnicas tradicionais no processo de restauro, porém ineficazes, é possível utilizar técnicas contemporâneas. Enfatiza que se deve integrar harmoniosamente as lacunas, sem falsificar o original.

Para o projeto do Centro Cultural proposto, balizou-se nas teorias de Cesare Brandi (2004). Ele é contra o falso histórico nos patrimônios edificados, diz que a ligação entre obra de arte e restauração se estabelece no ato do reconhecimento, sem desaparecer a percepção da ação do tempo na obra. Brandi percebe a unidade qualitativa e não quantitativa, e diz que a integração não precisa ser vista de longe, mas reconhecida de perto. Diz também que qualquer intervenção possível, não dificulte as possíveis que virão.

3. Estudos de referência

É preciso também buscar referências de edificações para contribuir com o projeto. Neste sentido, foram visitados a Escola de Dança do teatro Alberto Maranhão (EDTAM), a Casa da Ribeira e o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, todos situados em Natal/RN. Em relação ao EDTAM, o prédio avaliado influenciou nas salas destinadas a dança, foi percebido a necessidade de dimensões maiores para estas. Nas salas de teatro

e dança, deve ser utilizado piso de madeira, por questões de aderência, durabilidade, maciez, e o forro deve ter tratamento acústico.

Com relação à Casa da Ribeira, esta divide-se internamente em teatro, recepção, banheiros, administração, sala multiuso, local de biblioteca e café. E o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, apresenta administração, banheiros, museu e auditório. Seu museu trabalha a comunicação visual internamente com as cores em suas exposições, formando com isso uma continuidade de informações e obras.

Ao observar a comunicação visual dos locais abordados, apenas o Museu Djalma Maranhão apresenta placa bem visível em seu estabelecimento, com atenção para a porta de entrada que não apresenta placa, e isso dificulta muito seu acesso, já que ele está situado numa galeria.

Aspectos de segurança também foram observados, e neste quesito, apenas a Casa da Ribeira tem sistemas de prevenção contra incêndio (extintores), pelo menos de maneira visível e fácil acesso, contudo no EDTAM e no Museu foram observadas rachaduras e infiltrações.

Acerca do conforto ambiental, e o local menos favorável em relação a iluminação e ventilação natural foi o Museu Djalma Maranhão; o local é quente, pois seu sistema de climatização estava apresentando problemas e não há aberturas para a ventilação natural. E o mais favorável positivamente seria o EDTAM, cujas aberturas favorecem esse sistema natural de conforto.

Com relação ao desenho universal, o Museu de cultura Djalma Maranhão, apresenta uma plataforma elevatória, porém, até a data visita, encontrava-se quebrada. A casa da Ribeira tem rampas para o acesso térreo, porém o acesso ao pavimento superior é pela escada e não há outra alternativa de acesso vertical. No EDTAM não há nenhuma das alternativas, apenas escadas.

Todos os três edifícios atendem a adequação dos ambientes em termos de dimensões, layout, disponibilidade de mobiliário, e também ao estado de conservação,

com exceção do EDTAM, que não atendia a sua conservação, mas hoje passa por uma reforma.

Utilizou-se também estudos a partir de referências indiretas, a saber, o teatro Sandoval Wanderley em Natal-RN, o Centro Cultural Benfica situado em Recife – PE e a Usina Cultural Energisa, em João Pessoa – PB. O Teatro Sandoval Wanderley, tem sua contribuição por ser um teatro de arena, que se modifica de acordo com sua necessidade. O Centro Cultural Benfica, localizado em Recife/PE, possui um pátio externo, estacionamento próprio, livraria, acervo e teatro. Serviu de referência para a distribuição dos ambientes, principalmente no uso do vernissage, oficinas, espetáculos, teatro e literatura. A usina Cultural Energisa, divide-se em Espaço energia, café da usina, galeria de arte, lanchonete, estacionamento, espaço multifuncional, tenda música, bicicletário e vernissage. A usina Cultural Energisa serviu de referência devido aos ambientes que a compõe: jardins, as galerias e o café do espaço cultural Energisa.

4. Condicionantes do projeto

Ao se pensar em projetar, principalmente algo em favor da comunidade, precisa-se primeiro conhecer a área de trabalho, a classificação do empreendimento, a via de local de acesso a sua testada principal, qual a necessidade de vagas para estacionamento, de acordo com a via e metros e as exigências mínimas.

Em relação à classificação do edifício, segundo o Código de obras (2004), pode-se enquadrar o projeto como “13 – Serviço de educação em geral, incluindo escolas de artes, dança, idiomas, academias de ginástica e de esportes, etc”, e de acordo com a classificação de via, é exigido, pelo Plano Diretor de Natal (2007) 1 vaga de estacionamento a cada 60m² de área construída, além de área para embarque, desembarque e lixo. O prédio é histórico e a intenção maior no projeto é revitaliza-lo, com isso a solução para locar as vagas de estacionamentos foi transferi-las para um terreno que atendesse o código de obras 2004, que diz que vagas de estacionamento não podem exceder o limite de raio de 200m da testada principal do prédio.

Foi também aplicado um questionário para coletar informações junto aos usuários e moradores do entorno, sobre o prédio Grupo Escolar Augusto Severo e seu entorno,

totalizando 16 pessoas. Sobre a preservação de prédios históricos, foi percebido através do questionário, que as pessoas têm a percepção de ser péssima, o qual precisa melhorar, e paradoxalmente, logo em seguida 31.3% acreditam que a preservação é excelente, demonstrando que esta percepção sobre a preservação é percebida de maneira muito dispare.

Uma das questões tratava sobre a produção cultural nos bairros da Ribeira e Cidade Alta, como ela era avaliada, e o resultado obtido foi de que os entrevistados a consideraram como sendo regular. Além disto, a maioria das pessoas gostaria que tivesse uma maior variedade de produção artística, porém reconhece que existe uma vocação cultural no local, e essa pergunta era justamente para saber com a população a questão cultural, se acreditavam que a região já estava sobrecarregada numa mesma área.

Outra pergunta cujo resultado foi bem interessante é que a grande maioria conhece a praça Augusto Severo, mas não conhece o Grupo Escolar Augusto Severo (a edificação), assim percebe-se que seu entorno foi amplamente mais observado do que o prédio, situado entre outros dois prédios, também históricos. E ao fazer uma avaliação mais específica do prédio, o resultado ficou entre a edificação ser considerada relativamente importante e extremamente importante (mesmo sem que as pessoas a notassem muito).

Sendo assim, o questionário aplicado foi de extrema importância para compreender a visão e necessidades dos possíveis usuários do “Centro Cultural”. Não teria como elaborar um projeto sem antes compreender a visão que a população tem do entorno e da edificação. É de grande valia saber como as pessoas veem a questão cultural num bairro como o da Ribeira, que já tem essa vocação.

Tratando mais especificamente da área de projeto, o terreno tem uma área total de 1.848,00 m², e a sua topografia tem uma leve inclinação, por isso considera-se plana, e permanecerá integralmente igual no local, sem proposição de mudanças. A testada do grupo escolar está voltada para o oeste e sua ventilação vem na direção de Cidade Alta.

Ao elaborar um projeto de restauro considerando os dois principais marcos na história da edificação (o primeiro entre 1907 e 1914; e o segundo, entre 1957 e 1970), percebe-se que o segundo momento é mais passível de intervenção, visto que já não compreende a construção original do prédio. Assim, visto que já não compreende a construção original do prédio, pelo período em que ele foi construído e também pelas questões de dimensões de áreas em seu terreno, ele tem muito mais ambientes que o primeiro, sendo assim mais maleável às mudanças de adequação às necessidades, sem causar maiores impactos e nem descaracterização do edifício. Em síntese, para esta parte da construção é proposta uma demolição, tendo em vista criar espaços livres e incorporar parte do Centro Cultural proposto.

De acordo com o mapeamento de danos disponibilizado no site do Iphan, o edifício apresenta diversos danos, como desprendimento da camada pictórica, mofos, bolores, eflorescência, fissuras. Porém o mais crítico, o estrutural, é a corrosão das armaduras das lajes, sobretudo nas reformas ocorridas na década de 1960, reforçando a justificativa para não aproveitar esta parte da edificação na proposta aqui ilustrada.

5. Proposta de Intervenção

O conceito para esse projeto de restauro é “vitalidade”, característica do que tem vida, e é essa a intenção do projeto, trazer vida a um local que tem em si tantas histórias ao longo de sua existência, continua vivo, porém hoje esquecido. E diante dessa proposta, ela se replica a várias intenções no projeto, “trazer vida ao prédio” é uma das mais importantes, contudo sem esquecer do equilíbrio entre o novo e o antigo, o antes e o depois. Assim, o projeto em sua concepção, buscou além da restauração do Grupo Escolar Augusto Severo, a revitalização do centro da Ribeira no entorno do prédio.

Para corresponder ao conceito vitalidade o partido irá se refletir no palco e toda a área de convivência, com uso noturno de apresentações e o café, o qual além de trazer vida ao edifício, trará vitalidade ao seu entorno em um período que normalmente não está sendo frequentado.

Diante do conceito da proposta o partido também se replicou ao tornar um ambiente que antes era fechado, em um espaço aberto, com a intenção que a própria arquitetura convide por si só aos usuários. Todos os ambientes foram projetados de maneira a promover a interação social, desde o pátio, até o jardim situado no pavimento superior.

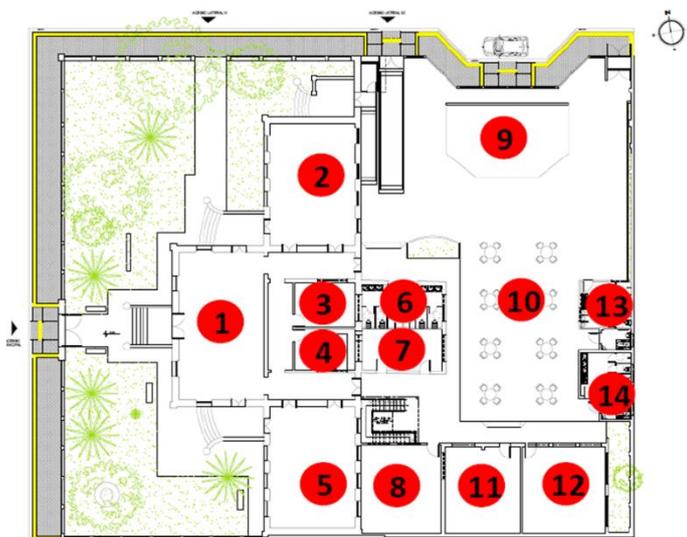
Neste projeto arquitetônico constam: Recepção, administração, bwc's, sala Teatro, sala Dança, sala exposições, sala multiuso, sala depósito acervo, copa, DML e bwc funcionários, café e palco (Figura 03 – Plantas baixas propostas para o Grupo Escolar Augusto Severo). O projeto foi elaborado integrando-se os diversos setores, e implantado de acordo com as características do prédio, visando sempre ao seu uso cultural e social. O projeto teve a preocupação de manter todas as características do prédio eclético, inclusive pisos e esquadrias, porém sua intenção maior é que o próprio local fosse convidativo apenas pela sua arquitetura.

No pátio foi instalado um palco, visto que haverá apresentações no local, porém o mesmo não é fixo, ele se desmonta, utilizando assim o espaço disponível do pátio quando necessário, pensando nisso é que o próprio layout do local externo pode ser mudado de acordo com a necessidade. O local das apresentações não terá cobertura, contudo, será utilizada uma tenda tensionada quando houver necessidade.

O projeto atendeu a toda questão de acessibilidade, de acordo com a NBR 9050, criando na sua entrada uma guarita que também atende à demanda de bilheteria quando houver necessidade. Tal decisão se baseou em não interferir na edificação eclética, que apresenta um desnível de aproximadamente 1 metro acima em relação à parte posterior do terreno; conceber acessibilidade na parte eclética da edificação implicaria em descaracterizar parte do prédio, norteadando a solução adotada.

Figura 03 – Plantas baixas propostas para o Grupo Escolar Augusto Severo

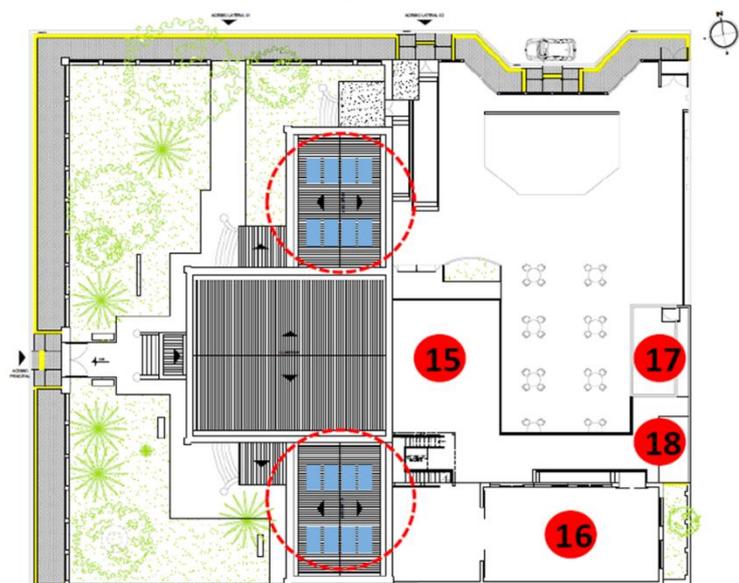
Planta-baixa Térreo:



Fonte: Autoria própria

- 1 Recepção
- 2 Sala teatro
- 3 Secretaria
- 4 Almojarifado
- 5 Sala de dança
- 6 Banheiros
- 7 Copa e Restaurante
- 8 Sala de Exposição
- 9 Palco desmontável
- 10 Pátio
- 11 Sala Multiuso
- 12 Sala de Acervo
- 13 Banheiros
- 14 Banheiro Acessível

Planta-baixa Pavimento Superior:



Fonte: Autoria própria

- 15 Jardim
- 16 Café
- 17 Caixa d'água
- 18 Jardim 2

Fonte: Proposta autoral

A questão de conforto térmico e acústico também foi pensada durante a elaboração do projeto: existe a captação através da água da chuva por cisternas verticais e placas

fotovoltaicas para obtenção da energia solar. Todos os vidros utilizados no projeto do centro cultural têm proteção solar, o forro é de fibra mineral que ajuda na redução de ruídos, por causa do tratamento acústico o qual é submetido, e as telhas são termoacústicas.

No pátio foi instalado um palco que se desmonta, utilizando assim o espaço disponível do pátio quando necessário. O local das apresentações não terá cobertura, porém será utilizada uma tenda tensionada, quando houver necessidade.

6. Considerações finais

Ao longo de todo esse processo surge inúmeras dificuldades, desde saber se o Grupo Escolar Augusto Severo era tombado ou não, depois em desenvolver toda a investigação e partir para o projeto, onde o principal desafio acabou sendo a inserção de acessos a pessoas de mobilidade reduzida e carga descarga, até a derrubada de uma parte do prédio posterior, mas prevaleceu com o conceito de vitalidade e a convivência entre pessoas no local, juntamente com as atividades desenvolvidas, o qual estimula esses encontros e a própria arquitetura como algo convidativo, permanecendo assim a proposição de uma demolição parcial da edificação.

A princípio foi observado que os estacionamentos não iriam estar no local da edificação, visto que não há espaço disponível, então diante desta situação, procurou-se um local não utilizado e que não ultrapassasse 200m, de acordo com o Código de Obras 2004.

Com o desenvolvimento desse trabalho, com estudo e análises do entorno, foi visto que além do projeto desenvolvido, a praça Augusto Severo é de extrema importância no centro da Ribeira; muito do desenvolvimento comercial e cultural de lá partiu da praça, e ao visitá-la em alguns períodos do dia, foi observado a necessidade de requalificá-la, projetando equipamentos e espaços adequados, pois mesmo não atendendo aos usuários de maneira correta e significativa, há frequentadores diariamente do local.

Tendo em vista que neste projeto não se propôs uma intervenção na praça, pode-se pontuar este como um desdobramento futuro de investigação e intervenção projetual,

juntamente com os estabelecimentos escolhidos para referência direta, os quais são prováveis de intervenções.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê editorial, 2004. 261 p.

CORDEIRO, A. G. S. **A construção do bairro da Ribeira no contexto urbano da cidade do Natal até o final do séc XIX**. 2011. 147 f. ANPUH. São Paulo. 2011.

COSTA A. e AMARAL P. **Centro histórico de Natal guia para turistas e moradores**. 2016. 81 f. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal. 2016.

ENERGISA. **Usina Cultural Energisa**. Disponível em: <<http://www.usinaculturalenergisa.com.br/>>. Acesso em: 22 agosto 2018.

FERREIRA FILHO, João Maria. **Uma análise da evolução das atividades portuárias em Manaus e o caso dos investimentos públicos no setor: 2006 – 2009**. 2011. 93 f. Monografia (Monografia apresentada à Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas) Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/51411654/UMA-ANALISE-DA-EVOLUCAO-DAS-ATIVIDADES-PORTUARIAS-EM-MANAUS-E-O-OCASO-DOS-INVESTIMENTOS-PUBLICOS-NO-SETOR-2006-2009>>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

IPHAN. **Carta de Atenas-1931**. 06f. Natal.

IPHAN. **Carta de Veneza-1964**. 04f. Natal.

IPHAN. Natal (RN) 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/356/>>. Acesso em 20 março 2018.

MEDEIROS, Elaine de Albuquerque. **A releitura de um documento: o processo de tombamento do centro histórico de Natal (RN)**. 2014. 167f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. ALBUQUERQUE, Elaine de. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20239>>. Acesso em: 11 de maio 2018.

MOREIRA. A. Z. M. **Proposta de intervenção para o edifício do antigo grupo escolar Augusto Severo**. 2014. 176 f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte superintendência de infraestrutura/ Depto. de arquitetura. Natal. 2014.

NASCIMENTO G.G. Ribeira: **Um estudo Geohistórico do bairro da zona leste de Natal-RN**. 2015. 11 f. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal. 2015.

PREFEITURA DE NATAL. **Código de obras e edificações do Município de Natal**. 2004. 34f. Natal. 2004

PREFEITURA DE NATAL. **Conheça melhor seu bairro Região Administrativa Leste**. 2017. 59f. Natal. 2017.

PROEXC. **Centro Cultural Benfica**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proexc/centro-cultural-benfica>>. Acesso em: 22 agosto 2018.

SEMURB. **Conheça melhor o seu bairro Ribeira**. 2007. 67 f. Secretaria Municipal de meio Ambiente e Urbanismo. Natal. 2007.